

26 DEZ 1986

26 DEZ 1986
Ass. Const. p. 3
JORNAL DO BRASIL

Bancada de Sarney terá a participação do PTB

Arquivo — 7/3/84

São Paulo — A articulação do presidente José Sarney em torno de uma bancada própria na Constituinte deverá ganhar em breve de 18 a 20 novos integrantes: os deputados constituintes recém-eleitos pelo PTB. Em vista do que consideram o "perigo iminente" representado pelo "gigantismo" do PMDB, o ministro Marco Maciel e os líderes do PFL, na Câmara e no Senado, José Lourenço e Carlos Chiarelli, vêm conversando com o líder do PTB, deputado Gastone Righi, na busca de pontos de consenso para um trabalho conjunto.

"O gigantismo do PMDB encurrala o presidente que, em função disso, fica amarrado a compromissos fisiológicos que poderão impedir o saneamento interno da máquina governamental", disse o deputado Righi. Segundo ele, nas conversas que teve até agora, verificou que a principal preocupação está no pleito de 1988, quando serão renovadas as prefeituras de todo o país. "Se o fenômeno protagonizado pelo PMDB este ano se repetir, a hipótese de um superpartido será então irreversível, o que não é bom para a nossa democracia", opina Righi.

Estratégia unificada

Além de uma bancada própria, que lhe daria sustentação no Congresso, o presidente José Sarney, na visão de Righi, procura montar uma outra frente de apoio: a dos governadores eleitos em 15 de novembro. Para o deputado, com exceção do atual governador Franco Montoro — que deixará o cargo em março —, a maioria dos atuais governadores e principalmente os novos eleitos têm pontos de identidade com o presidente.

"A maioria é a favor de um mandato de seis anos, o que nos daria uma eleição direta para presidente da República em 1990", destaca Righi. Na análise do deputado e seus interlocutores do PFL, aos governadores eleitos interessa uma coincidência de mandato com o presidente Sarney — uma mudança de presidente no meio de seus mandatos "significaria para eles uma nova negociação". É nesse sentido que a missão do ministro da Justiça, Paulo Brossard, é tida como fundamental por Righi e Marco Maciel.

O outro ponto comum entre o presidente e os novos governadores, acha o deputado, está na necessidade econômica de enxugamento do déficit público. "Os



Righi negocia o apoio

governadores também precisam cortar pessoal, privatizar empresas estatais, assim como a União necessita ter o mesmo procedimento. O gigantismo do PMDB só atrapalha", argumenta Righi. No seu entendimento, "quanto mais forte fica um partido, e na medida em que não tem concorrente, sua fome por cargos aumenta e as estatais são as primeiras que sofrem com isso".

Jânio na frente

Outro personagem que participará dessa frente organizado por setores do PFL e do PTB é, segundo o líder do PTB, o prefeito Jânio Quadros. Apesar de não ter reingressado ainda no PTB, o prefeito de São Paulo dará "todo o apoio estrutural" ao partido pelo qual disputou a eleição. Jânio, afirma Righi, está mantendo contatos constantes com Sarney e "irá ajudá-lo do jeito dele".

Com a liberação de aproximadamente 400 milhões de dólares para a execução de seus projetos à frente da Prefeitura, Jânio deverá transformar a capital num canteiro de obras, o que poderá lhe trazer dividendos políticos. "Se ele conseguir realizar o que pretende, se transformará num dos exemplos contra o PMDB, um contraponto necessário para o Sarney", conclui o líder do PTB.